BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO POLÍTICA SAÚDE SEGURA

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 22 de Junho de 2021

André Pomponet

A sibipiruna em flor e fruto sob a janela

André Pomponet - 31 de Março de 2021 | 18h 22

Há uma sibipiruna em flor e fruto aqui sob a minha janela. Deu trabalho, mas pesquisando na internet descobri o nome correto da árvore. Ignorante, cheguei a confundi-la com as catingueiras vizinhas. Cientificamente, é a *Caesalpinia peltophoroides*. Mas há nomes populares, muito mais simpáticos: sibira ou coração-de-negro. Num site especializado em plantas e jardins, me informo que "a floração ocorre de setembro a novembro, com as flores amarelas dispostas em cachos cônicos e eretos".

Vejo também os frutos e obtenho mais detalhes no mesmo site: "Os frutos, que surgem após a floração, são de cor bege-claro, achatados, medem cerca de 3 cm de comprimento e permanecem na árvore até março". Pois é: eles estão aí e devem permanecer até o começo de abril. Espantado, descubro que a sibipiruna pode viver 100 anos e alcançar até 18 metros de altura.

Ainda bem que a árvore é jovem e sua altura ainda não vai além da copa das catingueiras próximas. Assim, aqui do alto, posso apreciar sua forma arredondada, bem recortada, e as flores amarelas – a cor é vivíssima – que se distribuem pelos seus galhos. E os frutos beges também, num belíssimo contraste.

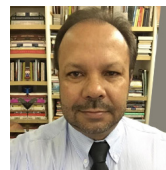
Mas confesso que há um quê de egoísmo nesta contemplação: caso a sibipiruna se espichasse aqui defronte à janela, bloquearia a visão da Feira de Santana que me entretém desde o começo destes tempos pandêmicos.

Daqui avisto o casario da Queimadinha alargando-se no aclive suave que conduz à lagoa do Prato Raso, verde-vívida à distância, sobretudo nas manhãs ensolaradas. Vejo também as fachadas do centro da cidade, as antenas que à noite piscam luzes vermelhas, melancólicas, e aquilo que batizei de vale que conduz ao rio Jacuípe e à BR 116 Sul.

À noite ou nos intervalos do trabalho, dedico-me a descobrir novos detalhes da paisagem feirense. Com a copa da sibipiruna à minha frente, ia ficar difícil. Noto até – a muita distância – que as barrancas do vale do Jacuípe estão ressequidas, perderam o verde legado pelo chuvoso 2020. Mas isso já é especulação de quem está longe: só quem passa por lá é que pode confirmar a sensação.

Nestas manhãs ensolaradas do começo do outono, percebo que a sibipiruna em flor e fruto também é palco da luta pela vida: dezenas de besouros arredondados, escuros, pousam e se afastam das flores e frutos, naquele seu voo suave, mas mecânico; em volta, bem-te-vis arrojam-se em voos rasantes, tentando arrebatá-los, nem sempre com sucesso.

CHARGE DA SEMANA

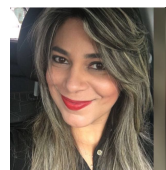
COLUNISTAS

César Oliveira

Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia

História do Brasil

André Pomponet

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas

Amanhã, 22, é o último dia pa encomendar o Box de São Jo Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônica

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas